

Tang San se aproximou de Bai Yu, sem entender por que Xiao Wu guardava tanto rancor dele e do amigo. Decidiu mentalmente anotar aquilo contra a garota. — Hmph, essa menina até que é bonitinha, mas que temperamento! E parece que tem uma implicância especial comigo e com o Bai Yu. Se não baixar a crista, um dia eu ensino a ela direitinho, hehe — pensou, sorrindo consigo mesmo. Depois de arrumarem os dormitórios, o grupo seguiu para o refeitório. Bai Yu e Xiao Wu naturalmente assumiram a liderança, e todos queriam ficar perto deles. Só que a presença de Tang San ao lado de Bai Yu deixou os outros desconfortáveis, criando uma cena curiosa: Bai Yu no centro, Xiao Wu à esquerda, Tang San à direita — e uma multidão seguindo atrás de Xiao Wu, enquanto ninguém queria ficar perto de Tang San. Ao perceber isso, Tang San anotou mentalmente mais uma contra os colegas do Dormitório 7. Assim que entraram no refeitório, alguns alunos no segundo andar avistaram Wang Sheng e começaram a zombar: — Olha só, se não é o Wang Sheng! Quer subir aqui no segundo andar? O papai aqui te convida pra comer! Um dos amigos riu: — HAHHAHA! Wang Sheng é um bolsista pobre, acha que tem grana pra vir pro segundo andar? O clima ficou tenso. Xiao Wu, furiosa, gritou: — E vocês são o quê, seus lixos? Os rapazes de cima nem se abalaram: — Opa, que garotinha linda! Pena que é bolsista... Tão pobre que dói. Xiao Wu estava prestes a explodir. Wang Sheng, tentando acalmar a situação, explicou: — O segundo andar é pra quem pode pagar à la carte. Nós, bolsistas, não temos condições. Melhor deixar pra lá. — Deixar pra lá?! — Xiao Wu cerrou os punhos. — Wang Sheng, você vai aceitar essa humilhação? O rapaz deu um sorriso amargo. Brigar? Eles eram mais fortes. Bancar o filhinho de papai? Eles tinham mais influência. O que mais podiam fazer? Tang San, lembrando-se dos princípios da Seita Tang — evitar conflitos desnecessários —, ia pedir calma a Xiao Wu, mesmo ela tendo sido insultada. Mas antes que ele falasse, Bai Yu viu uma mensagem aparecer: [Evento: Tang San vai tentar acalmar Xiao Wu e evitar confusão] Uma ideia malandra surgiu na cabeça de Bai Yu. Ele mudou o "não" para "sim" e disse: — Xiao Wu, você tem razão. Nós somos bolsistas, mas temos nossa dignidade. Se ficarmos calados agora, vão sempre nos humilhar. Os olhos da garota brilharam. Foi quando Tang San interveio: — Xiao Wu, temos que ser estratégicos. Vamos resolver isso com calma... pra acabar com eles! Xiao Wu revirou os olhos. — Que jeito feio de falar! Ela olhou para Bai Yu, grata, achando que ele havia influenciado Tang San a mudar de ideia. Decidiu então que Tang San deveria liderar o contra-ataque. — Tang San, você vai na frente. Vamos fazer eles se desculparem! — O quê?! — ele engasgou. Por que eu? Nem fui eu quem eles insultaram! Bai Yu sorriu: — Xiaosan, eu sou um Espírito de Apoio, Wang Sheng não é páreo pra eles... Só você tem a postura certa pra negociar. Vai lá, você é nossa esperança! Com tanto elogio, Tang San ficou até inchado de orgulho. E quando Xiao Wu olhou pra ele, cheia de expectativa, o sangue subiu à cabeça. Ele liderou o grupo escada acima. — Opa, são os bolsistas do Wang Sheng! — zombaram os rapazes. — Vieram comer ou lavar louça? Ao ver Tang San chegando, eles riram sem medo. Xiao Wu tremia de raiva, pronta para socá-los. Mas Tang San a segurou e balançou a cabeça. — Agora é minha hora de brilhar, não estrague! Ele encarou os rivais e exigiu: — Peçam desculpas! — HAHHAHAHA! — caíram na gargalhada. — Desculpas? Só falamos a verdade! [Evento: Tang San vai usar sua lábia para convencê-los a se desculpar] Bai Yu refletiu e alterou "lábria" para "pum". Perfeito para o "Pum da Herança Azul". Tang San, sério, preparou-se para discursar... mas, de repente, perdeu a vontade de falar. Virou-se de costas. Os rivais acharam que ele estava recuando e abriram a boca para rir. Foi quando Tang San ergueu o traseiro. — Chuva lá em cima, bolha aqui embaixo... TOMEM ESSA! PUM! PUM! PUM! PUM! PUM! Os rapazes, de boca aberta, levaram tudo na cara! ### Capítulo 11: O Pum de Tang San Invade o Refeitório, e o Mestre Fica Devendo 17/09/2024 Os zombadores caíram no chão, tossindo, com lágrimas nos olhos. O pum de Tang San os deixou à beira da morte! Bai Yu explicou, rindo: — É o Espírito dele, gente. Não se assustem. Todos ficaram boquiabertos. — Que tipo de Espírito é esse?! Tang San olhou para os rivais e disse, frio: — Vocês começaram. Aguentem as consequências! Ele estava orgulhoso. Defendera Xiao Wu! Talvez o método não fosse tão elegante, mas, neste mundo, força era o que importava. Certamente ela o admiraria agora, não? Ansioso, ele se virou... e viu Xiao Wu tapando o nariz, com o rosto verde. — QUE FEDOR! Bai Yu recuou silenciosamente, pensando: — Esse "Pum da Herança Azul" é poderoso mesmo. A planta tem

vitalidade forte, então o pum é denso, fedido e duradouro... Aff. Wang Sheng e os outros, sem aguentar, fugiram para o térreo. Tang San ficou confuso. — Eu venci! Eu os defendi! Por que estão fugindo? Ele não sentia o próprio odor, mas os outros sim! O fedor se espalhou pelo segundo andar. Alunos que comiam começaram a vomitar. BAM! Alguém bateu na mesa e gritou: — SEU MERDA! Brigas a gente até releva, mas soltar pum de propósito é sacanagem! Tang San franziu a testa. — Não foi de propósito. Tá querendo arrumar confusão? No mesmo instante, alunos começaram a se aproximar de todos os lados, indignados, cercando Tang San, que só então percebeu que algo estava errado.— Cão do Martelo Celeste... Cão da Herança Azul, me salvem! — gritou Tang San, com o coração acelerado. Era tanta gente que nem mesmo suas armas ocultas dariam conta de todos! Desesperado, ele soltou o Cão do Martelo Celeste, cuja aparência feroz fez os alunos recuarem assustados.— Mas que bicho selvagem é esse?— Não tenham medo, vamos juntos! Ele não é páreo pra gente! Apesar do encorajamento, ninguém se atrevia a atacar primeiro. Aproveitando a hesitação, Tang San ordenou ao cão que soltasse um peido poderoso, enquanto ele mesmo contribuía com seu próprio "ataque". Em segundos, o segundo andar do refeitório ficou envolto em um nevoeiro fedorento, deixando todos com os olhos ardendo.— Ah! Tô cego!— Puta merda, que nojo!— Bleh! Acostumado ao próprio odor, Tang San se agachou e escapuliu escada abaixo. Mas seu "poder" da Herança Azul não parou por aí, espalhando-se rapidamente por todo o refeitório. Do lado de fora, Xiao Wu respirava fundo o ar fresco e olhou para Bai Yu, reclamando:— Ei, o peido do seu amigo é insuportável! Bai Yu tossiu, constrangido:— O espírito marcial dele é... peculiar. Ah, e quando vocês o virem, não esqueçam de elogiar o poder do peido dele. Wang Sheng fez uma careta:— A gente quase morreu sufocado, e ainda temos que elogiar essa merda?! Bai Yu explicou:— Ele é meio rancoroso. Se não quiserem ser presenteados com peidos diários, melhor fazer o que eu digo. Wang Sheng engoliu em seco, horrorizado. — Todo dia um peido desses? Nem pensar! Xiao Wu suspirou:— Esse Tang San não é normal! Foi então que Tang San apareceu correndo, aliviado ao vê-los. Mas, para sua irritação, o grupo recuou assim que ele se aproximou.— Vocês... Eu lutei por vocês, e é assim que me tratam? Wang Sheng riu sem graça:— Tang San, não é pessoal, mas o seu peido é uma arma de destruição em massa. A gente não aguenta!